

# Vestígios Indígenas em São Lourenço do Piauí

\*Márcia de Santana Castro<sup>1</sup>, Celito Kesting<sup>2</sup>.

1. Estudante do Curso de Arqueologia e Preservação Patrimonial - UNIVASF; [marciacaastro574@gmail.com](mailto:marciacaastro574@gmail.com)

2. Dr. em Arqueologia pela UFPE e Professor Adjunto da UNIVASF; [celito.kestering@gmail.com](mailto:celito.kestering@gmail.com)

Palavras-chave: Pimenteira. Umbuzeiro dos Defuntos. São Lourenço do Piauí.

## Introdução

Esta pesquisa teve como ponto de partida o interesse pessoal pela tradição oral sobre os índios que habitaram São Lourenço do Piauí. Algumas pessoas idosas contam que os índios de São Lourenço viviam da caça e da coleta, mas tinham pequenas roças (caiçaras), nas margens do riacho. Há relatos de que eles teriam uma espécie de olaria junto ao riacho. À jusante da ponte, há restos de uma barragem que, segundo se diz, foi feita pelos índios no período colonial. Existem, ainda, relatos de que algumas mulheres, vindas de Remanso, teriam aprendido a fabricar potes de cerâmica com os índios. Há lugares, nas proximidades do riacho onde aparecem aleivosias. É o Umbuzeiro dos Defuntos. Ali há grande carga simbólica porque, em tempos passados, teriam morrido muitos índios. Na superfície de um rochedo existem pilões em rocha, feitos e utilizados pelos índios de São Lourenço para triturar milho e mandioca.

## Resultados e Discussão

Inicia-se a pesquisa com a busca de documentos primários e secundários sobre a história de São Lourenço do Piauí.

Com a aplicação dos métodos propostos pela História Oral, fazem-se entrevistas sistemáticas e diálogos informais com as pessoas mais idosas do município para a coleta de informações referentes a suas tradições e a seus marcadores de memória.

Realiza-se, então, uma prospecção arqueológica sistemática para complementar, corroborar e/ou contrastar as informações que se conservaram pela tradição oral. O presente trabalho encontra-se ainda em fase preliminar. Entretanto já se têm dados que reforçam a proposição inicial de ter havido intensa ocupação indígena pré-colonial, colonial e pós-colonial na região. Encontraram-se documentos primários e secundários referentes à Fazenda São Lourenço, implantada na segunda metade do século XVII. Há restos de uma barragem edificada com matacões que teriam demandado grande esforço humano e a utilização consequente de mão de obra escrava. Há grande quantidade de restos humanos, sugerindo que, nas proximidades do Umbuzeiro dos Defuntos teria acontecido algum episódio de assassinato indígena que a comunidade não quer esquecer. Conservam-se, por isso, fortes marcadores de memória manifestos nas aleivosias. Ali, junto ao Umbuzeiro dos Defuntos podem, realmente, ter sido sepultados os índios mortos pelos colonizadores na segunda metade do século XVII, conforme relata Martinho Nantes (1708, p. 53).

Dessa praia, atravessaram diante de nós o resto do rio e, temendo que nós os seguissemos, se continuassem pela margem do rio, enveredaram pelos matos, para alcançarem um certo pequeno lago, a seis ou sete jornadas desse lugar. Depois dessa expedição, havia que prover às necessidades urgentes de nossa gente, que nas últimas trinta e seis horas só havia feito uma refeição insuficiente e estava muito cansada. Procurou-se algum gado, que se matou durante a

noite. No dia seguinte, atravessou-se o riacho Dosré e acharam-se, no campo do inimigo, muitos bois mortos e retalhados e muitas cabras, algumas já meio assadas. Mas, como tudo isso já tinha um dia de permeio e ficara exposto ao sol, tudo apodrecera e deixara emanar, que dificultavam a nossa presença. Fomos, então, a três léguas daí, a uma fazenda que os inimigos haviam incendiado depois de haver matado o dono e um negro, de que vimos os cadáveres. Encontramos muitos bois, que matamos e fizemos secar, para poder seguir o inimigo.

Depois de cinco dias de descanso, atravessou-se o rio, os portugueses em pequenas canoas que encontraram e os índios e cavalos a nado. Acompanhamos as pegadas do inimigo, que foi encontrado nesse pequeno lago, ou brejo, no interior da terra. Estava quase sem armas e morto de fome. Renderam-se todos, sob a condição de que lhes poupassem a vida. Mas os portugueses, obrigando-os a entregar as armas, os amarraram e dois dias depois mataram, a sangue frio, todos os homens de arma, em número de quase quinhentos, e fizeram escravos seus filhos e mulheres. Por minha felicidade, não assisti a essa carnificina; não a teria suportado, por injusta e cruel, depois de se haver dada a palavra de que lhes seria poupada a vida.



Figura 1. Pilão em Rocha junto à cidade de São Lourenço

## Conclusões

Ainda há muito que pesquisar na região. As informações levantadas e os resultados são preliminares, mas mostram grande potencialidade arqueológica. Pretende-se elaborar um projeto para registrar e resgatar os artefatos que lá existem, para que se reaviva a memória sobre os índios.

## Referências

KESTERING, Celito; SOUSA, Giselle Santos de. *Umbuzeiro Dos Defuntos: Um Marco Na História De São Lourenço Do Piauí. Cadernos do LEPAARQ. Vol XI. N 22. 2014.*  
NANTES, F.M. *Relação de uma Missão no Rio São Francisco.* Disponível em <<http://www.brasiliana.com.br/obras/relacao-de-uma-missao-no-rio-sao-francisco>>. Acesso: 24 mar 2016.

## Agradecimentos

Ao Programa de Educação Tutoria (PET) da UNIVASF e ao FNDE.

Reunião Regional da SBPC em São Raimundo Nonato